



GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada sociológica" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente sociológico atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

Infância e aprendizagem em um terreiro de umbanda: explorando diferentes perspectivas.

Autoria: Renata Silva Bergo, Ana Maria Rabelo Gomes

A presença de crianças na umbanda sempre chama a atenção, sobretudo quando ocupam algum cargo ou função de destaque na hierarquia religiosa. O presente work apresenta aspectos de uma pesquisa etnográfica conduzida em um terreiro de umbanda em Belo Horizonte (MG), no que se refere a singular forma como as crianças tomam parte da prática da religião. A maneira como são tratadas em tal contexto e os modos como participam e interagem nas mais variadas atividades rituais evidenciam a existência ali de concepções bastante específicas de infância. A visão umbandista sobre os pequenos legitima suas falas e ações, reconhecendo neles até mesmo uma condição privilegiada de compreensão e acesso ao mundo espiritual. No desenvolvimento da pesquisa, (Bergo, 2011) foi possível compreender o terreiro de umbanda como uma comunidade de prática e as experiências vivenciadas pelos participantes como percursos de aprendizagem situada (LAVE e WENGER, 1991). Entre outras questões, observa-se que a relação entre adultos e crianças na umbanda se equilibra num processo constante de negociação entre a necessidade de garantir a existência e perpetuação de certas tradições religiosas e o respeito aos direitos concernentes a condição infantil de algum de seus membros. A partir daí, busca-se desenvolver discussões e aproximações para uma etapa subsequente, em que se procura indagar sobre a compreensão das próprias crianças sobre as várias situações vivenciadas no terreiro.



Realização:



Apoio:



Organização:

